

REVISÃO INTEGRATIVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO

NURSING CARE IN THE PREVENTION AND EARLY DETECTION OF CERVICAL CANCER

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN Y DETECCIÓN TEMPRANA DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO

IZADORA FREIRE DA COSTA REIS MENDES¹

VANESSA CAROLINE DE SOUZA VASCONCELOS²

NATASHA RIBAS DE FIGUEIREDO ORTIZ ABREU³

Descritores

Cuidados de Enfermagem; Detecção Precoce de Câncer; Neoplasias Uterinas; Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou.

Descriptors

Nursing Care; Early Detection of Cancer; Uterine Neoplasms; Uterine Cervical Neoplasms; Papanicolaou Test.

Descriptores

Atención de Enfermería; Detección Temprana de Câncer; Neoplasias Uterinas; Neoplasias del Cuello Uterino; Prueba de Papanicolaou.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Email: izadorareisff@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Email: vesvasconcelos97@gmail.com

3 Professora Orientadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Email: natasha.ribas@gmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar as ações assistenciais de enfermagem na prevenção, no rastreamento contínuo e na detecção precoce do câncer do colo do útero, destacando os desafios e estratégias que permeiam esse cuidado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas buscas na base de dados LILACS, BDENF e *MEDLINE* vinculados na Biblioteca Virtual em Saúde, bem como *SciELO*, utilizando o cruzamento dos descritores “cuidados de enfermagem”, “detecção precoce de câncer”, “neoplasias uterinas”, “neoplasias do colo do útero” e “teste de papanicolaou” com uso do operador booleano *and*. **Resultados:** O rastreamento do câncer do colo do útero é dificultado por fatores culturais, desinformação e limitações na estrutura dos serviços de saúde. A atuação do enfermeiro, com acolhimento humanizado, educação em saúde e ações preventivas, é fundamental. Estratégias como vacinação, busca ativa e educação permanente fortalecem a prevenção e o diagnóstico precoce. **Considerações finais:** conhecer os aspectos que impactam nessa assistência de Enfermagem permitirá a estruturação de um eixo importante para a superação dos obstáculos e melhoria dos indicadores de saúde das mulheres.

ABSTRACT

Objective: To analyze nursing care actions in the prevention, continuous screening and early detection of cervical cancer, highlighting the challenges and strategies that permeate this care. **Method:** This is an integrative review. Searches were carried out in the LILACS, BDENF and MEDLINE databases linked to the Virtual Health Library, as well as SciELO, using the descriptors “nursing care”, “early cancer detection”, “uterine neoplasms”, “cervical neoplasms” and “pap smear”, using the Boolean operator *and*. **Results:** Cervical cancer screening is hampered by cultural factors, misinformation and limitations in the structure of health services. The role of nurses, with a humanized welcome, health education and preventive actions, is fundamental. Strategies such as vaccination, active search and ongoing education strengthen prevention and early diagnosis. **Final considerations:** knowing the aspects that impact on nursing care will allow us to structure an important axis for overcoming obstacles and improving women's health indicators.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las acciones de cuidados de enfermería en la prevención, tamizaje continuo y detección precoz del cáncer de cuello uterino, destacando los desafíos y estrategias que permean estos cuidados. **Método:** Se trata de una revisión integradora. Se realizaron búsquedas en las bases de datos LILACS, BDENF y MEDLINE vinculadas a la Biblioteca Virtual en Salud, así como en SciELO, utilizando los descriptores “nursing care”, “early cancer detection”, “uterine neoplasms”, “cervical neoplasms” y “pap test”, utilizando el operador booleano and. **Resultados:** El cribado del cáncer de cuello de útero se ve dificultado por factores culturales, desinformación y limitaciones en la estructura de los servicios sanitarios. La labor de las enfermeras, con una acogida humanizada, educación sanitaria y acciones preventivas, es fundamental. Estrategias como la vacunación, la búsqueda activa y la educación continuada refuerzan la prevención y el diagnóstico precoz. **Consideraciones finales:** conocer los aspectos que inciden en los cuidados de enfermería permitirá estructurar un eje importante para superar obstáculos y mejorar los indicadores de salud de las mujeres.

INTRODUÇÃO

A estimativa mundial apresentou que o câncer do colo do útero (CCU) foi o quarto mais frequente em mulheres em todo o mundo, com uma estimativa de 604 mil casos novos, representando 6,5% de todos os tipos de câncer em mulheres. Esse valor corresponde a um risco estimado de 13,30 casos por 100 mil mulheres, e as taxas de incidência mais elevadas foram notáveis para os países do continente africano ¹.

Relativo às mortalidades no Brasil, em 2022, ocorreram 6.983 óbitos, e a taxa de mortalidade bruta por câncer do colo do útero foi de 6,4 mortes a cada 100 mil mulheres (INCA, 2021). No Brasil, para o ano de 2023 publicada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicou o CCU como o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, sendo a projeção de 17.010 casos novos por ano entre 2023 e 2025, correspondendo ao risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres ².

Sem levar em conta os tumores de pele não melanoma, o CCU ocupa a sexta posição entre os tipos mais frequentes de câncer. Na população feminina, é o terceiro câncer mais incidente no Brasil. Em termos de distribuição geográfica, é o segundo mais incidente nas Regiões Norte (20,48 por 100 mil) e Nordeste (17,59 por 100 mil). Na Região Centro-Oeste (16,66 por 100 mil), ocupa a terceira posição; na Região Sul (14,55 por 100 mil), a quarta; e, na Região Sudeste (12,93 por 100 mil), a quinta colocação ³.

Dentro do organismo ocorrem formas de crescimento celular controlado e não

controlado. Considerando-se que a displasia, hiperplasia e metaplasia são casos de crescimento controlado, têm-se em oposição a neoplasia como exemplo da forma de crescimento não controlado, passando a serem intituladas, rotineiramente na prática, como “tumores”⁴.

Sendo a neoplasia um aumento anômalo do tecido, que se desprende parcial ou completamente do domínio do organismo, tende à autonomia e perpetuamento, causando impactos agressivos sobre o hospedeiro⁴.

No que se refere ao câncer ginecológico, este pode ser denominado pelas neoplasias que afetam os órgãos do aparelho reprodutor feminino, e é classificado em câncer do corpo do útero, do colo do útero, de ovário, da vulva e da vagina⁵. Na atualidade, a oncologia classifica isoladamente o câncer de mama dos demais cânceres ginecológicos⁶.

O câncer do colo do útero (CCU), também denominado câncer cervical, é causado pela infecção genital persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV). O vírus atravessa o tecido epitelial por minúsculas fissuras, infectando células tanto do colo do útero quanto de outros órgãos⁷.

Esse vírus é sexualmente transmissível e sua contaminação seria evitável com o uso de preservativos. Na maior parte das vezes, a infecção não evolui para câncer, mas em determinados quadros, ocorrem variações celulares que podem progredir para câncer ao longo de anos⁸.

A presença do vírus e de lesões pré-cancerosas são constatadas no exame citopatológico, também conhecido como preventivo ou Papanicolau. Na maioria dos casos, as lesões são tratáveis, o que torna essencial a realização periódica do exame, conforme orientação do Ministério da Saúde⁸.

A prevenção do CCU envolve tanto medidas primárias quanto secundárias. As vacinas contra o HPV são essenciais para evitar a contaminação por esse vírus, e, conseqüentemente, prevenir a formação do câncer. Outras causas de risco para o desenvolvimento do CCU incluem início precoce da vida sexual, tabagismo, uso de contraceptivos orais, múltiplos parceiros sexuais, multiparidade, histórico de infecções sexualmente transmissíveis (IST), má higiene íntima, uso de fármacos imunossupressores e baixo nível socioeconômico, que pode dificultar o acesso a cuidados médicos e à realização do exame citopatológico⁷.

O exame citopatológico é o principal indicador para a detecção do CCU, um exame simples e eficaz capaz de identificar lesões e alterações no epitélio cervical. O MS recomenda a realização do exame em mulheres na idade de 25 a 64 anos anualmente, ou após dois exames normais consecutivos, podendo ser feito a cada três anos⁴.

Atualmente, foi publicada a Portaria SECTICS/MS nº 3, de 07 de março de 2024, que incorpora um novo método de rastreamento, os testes moleculares para detecção de HPV oncogênico (DNA-HPV), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, estão em processo de atualização para abordar as recomendações de utilização do teste DNA-HPV, com a definição de faixa etária e periodicidade do rastreamento. É fundamental a realização do diagnóstico situacional ao local referente às ações de prevenção e controle do câncer do colo do útero, identificando as necessidades de reorganização dos serviços, fluxos, oferta de procedimentos e capacitação profissional para a introdução do novo método de rastreamento. Uma vez que a utilização do teste só é custo-efetiva no contexto do rastreamento organizado⁹.

O diagnóstico tardio evidencia falhas na qualidade dos serviços de saúde e pode expor a dificuldade de acesso das mulheres aos programas de saúde. O prognóstico do CCU depende da extensão da neoplasia no momento do diagnóstico, e a mortalidade está diretamente associada ao diagnóstico tardio e à extensão do câncer. O rastreamento tardio está ligado ao tratamento, já que a probabilidade de cura diminui com o avanço da doença, resultando em um tratamento mais agressivo e impactando negativamente a vida das mulheres¹⁰. Diante desse cenário, o papel do enfermeiro é fundamental na promoção da saúde da mulher e na qualidade da assistência prestada, por meio de um acolhimento humanizado e integral. A atuação da Enfermagem inclui consultas e orientações sobre a importância e eficácia do rastreamento e prevenção do CCU, visando à redução dos índices de incidência e mortalidade por este câncer¹¹.

O câncer de colo do útero representa uma questão social que afeta a saúde, tanto individual quanto coletiva. Hoje, o câncer cervical se configura como um risco para a vida das mulheres, sendo uma condição que acarreta repercussões pessoais, comunitárias e familiares. Contudo, a prática de rastreamento por meio de exames preventivos e colposcopia oferece a chance de diagnóstico precoce e grande possibilidade de cura.

Não basta conhecer o protocolo, é necessário que estes conhecimentos façam parte do escopo do enfermeiro que assistirá e avaliará essas mulheres, contribuindo para o sucesso das ações em prol do controle do CCU. Assim é essencial que se conheça os limitadores e facilitadores na identificação precoce do câncer de colo uterino.

Diante dos conhecimentos, os enfermeiros devem proporcionar atividades para que haja mudança na assistência, prevenção, rastreamento contínuo e detecção precoce do câncer de colo uterino. Portanto há uma imprescindibilidade de desenvolver uma revisão integrativa a respeito do tema, com o intuito de ficar claro a relevância da enfermagem na prevenção de CCU.

Desse modo, esta revisão propõe-se a analisar o CCU como problema social e destacar os cuidados de Enfermagem na prevenção e detecção precoce, ampliando as evidências científicas e demonstrando as contribuições da Enfermagem no enfrentamento deste tipo de câncer. Tendo por intenção responder a seguinte pergunta de pesquisa: "Como a enfermagem tem contribuído para a prevenção, o rastreamento contínuo e a detecção precoce do câncer do colo do útero, considerando os desafios e estratégias envolvidos?"

A presente pesquisa tem por objetivo geral: analisar as ações assistenciais de enfermagem na prevenção, no rastreamento contínuo e na detecção precoce do câncer do colo do útero, destacando os desafios e estratégias que permeiam esse cuidado. E como objetivos específicos: I) Descrever as principais ações de enfermagem voltadas para a prevenção do câncer do colo do útero; II) Explorar as estratégias utilizadas pela enfermagem para o rastreamento contínuo do câncer do colo do útero; III) Identificar os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado às mulheres durante o rastreamento e a detecção precoce.

REFERENCIAL TEÓRICO

Classificação de acordo com o tipo de câncer:

Classificada de acordo com seu comportamento biológico e histogênese, no que se refere à especificação de acordo com o comportamento biológico, as neoplasias podem ser agrupadas em três classes: benignos, malignos ou câncer limítrofes. Existem parâmetros para diferenciação entre as classes de acordo com critérios, como invólucro, crescimento, mitose, antigenicidade, metástases e especialmente morfológicos (Brasil, 2022).⁴

No critério de invólucro na neoplasia benigna (NB) à formação de uma pseudocápsula fibrosa que é formada devido a compressão dos tecidos vizinhos com a expansão do tumor, já na neoplasia maligna (NM) não ocorre a formação dessa pseudocápsula. No quesito crescimento todos os sistemas orgânicos exibem um parênquima e um estroma, o parênquima consistindo as células em duplicação ou atividade metabólica e o estroma é o tecido conjuntivo vascularizado, que nutre e sustenta o parênquima⁴.

As células tumorais também apresentam essas conformações, as NB apresentam um crescimento bem delimitado, lento, expansivo, e rede vascular e estroma adequado, por esse motivo que dificilmente apresentam hemorragia e necrose. Já nas NM o desenvolvimento é pouco delimitado, rápido, infiltrativo, em função desses fatos e da alta taxa de duplicação celular, elas manifestam enormidade entre o estroma vascularizado e o parênquima tumoral,

acompanhando hemorragias e áreas de necrose, conforme a “idade” tumoral e velocidade de crescimento ⁴.

No ponto de morfologia, é considerado o nível diversificado de células do parênquima tumoral, as das NB são consideradas bem diferenciadas, já que se assemelham e exprimem os aspectos das células do tecido que lhes originou. No entanto as das NM são vistas como pouco diferenciadas, pois perderam tais propriedades e atributos, guardando limitada homogeneidade com as células que as geraram⁴.

Quanto ao processo de mitose, este expressa a quantidade de ação da divisão celular. Nas neoplasias a abundância de mitoses está contrariamente associada ao grau de diferenciação, sendo que as da NB possuem um número menor de mitoses, raras e típicas, já nas NM estas são atípicas e frequentes ⁴.

As NB possuem a antigenicidade ausente, visto que por serem tumores bem diferenciados, não detêm a habilidade de gerar antígenos, onde as NM, possuem tal aptidão, dado que são pouco diferenciadas, podendo tais informações serem aplicadas em diagnósticos precoces de alguns tipos de câncer. Não é observado metástase em NB, porém em NM são vistas frequentemente, em razão das suas particularidades de produção de metástase e capacidade invasivo-destrutiva ⁴.

No que se refere a especificação de acordo com a histogênese, se trata da construção e desdobramento dos diferentes tecidos embrionários de um organismo, desde células indiferenciadas. Essas células são integrantes dos três principais folhetos embrionários, a endoderme, mesoderme e ectoderme, sendo juntamente o estudo do modo como se formam os tecidos patológicos ⁴.

Ações e marcos legais do Ministério da Saúde brasileiro em prol do CCU

Considerando a seriedade do tema na sociedade brasileira, é importantíssimo abordar questões estratégicas do governo, no que se relaciona às políticas de saúde, programas, vacinação, planejamentos estratégicos e campanhas de enfrentamento, prevenção e detecção precoce. No Brasil, políticas públicas direcionadas para o câncer de colo uterino foram criadas a partir de 1970 ¹².

Apresenta-se nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), a inserção de operações educativas, preventivas, de diagnóstico precoce, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher incluindo diversas situações clínicas ginecológicas, como também câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres ¹².

Quanto a vacinação, existem campanhas para aumentar a cobertura da imunização contra o HPV, onde se preconiza a idade entre 9 à 14 anos, visto que a resposta do organismo é melhor quando ela é aplicada mais cedo e protege as meninas antes que elas se tornem sexualmente ativas e entrem em contato com o vírus. Defendendo contra os tipos 16 e 18 de HPV, que são motivadores da maior parte dos casos de CCU ¹³.

Dispondo também de preconizações e diretrizes sobre periodicidade do exame citopatológico, para acompanhamento, detendo do Programa Nacional de Qualidade em Citopatologia (PNCQ), contribuindo para aprimorar as ações de rastreamento, e obtenção de diagnóstico e tratamento¹².

Além deste há o Programa Nacional de Combate ao CCU, instituído através da Portaria GM/MS nº 3040/98, compreendendo uma das vertentes de ação do Ministério da Saúde na área de atenção à saúde da mulher, o Plano de Ações Estratégicas, lançado pelo Governo Federal com operações de controle do câncer do colo do útero integrando esse programa para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Além da Lei nº 14.334, de 10 de maio de 2022, que altera a ementa da Lei 11.664, de 2008, ampliando a prevenção, detecção e tratamento de câncer de colo uterino, mama e colorretal em mulheres ³.

2.3 O exame citopatológico

A técnica foi criada pelo Dr. George Papanicolau, a partir da coleta de material celular é realizado o esfregaço das células do epitélio cervical e vaginal com o auxílio da escova citológica e espátula de Ayre ¹⁴.

Se o exame aponta alterações citopatológicas entre ASC-US (células atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas) e L-SIL (lesão intraepitelial escamosa de baixo grau) é vital após seis meses ser refeito o exame. Já achados com lesões como H-SIL (lesão intraepitelial escamosa, não podendo afastar lesão de alto grau), ASC-H (células atípicas de significado indeterminado, não podendo afastar lesão de alto grau), AGC-SOE (células atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas) e AOI (células atípicas de origem indefinida) e carcinoma, deve ser direcionado para uma colposcopia ou histeroscopia para uma biópsia, para sua confirmação ¹⁴.

Em caso da comprovação dessa, a paciente em conformidade ao seu caso clínico e progressão da doença, pode aderir tratamentos como a cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia ¹⁴.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa, sendo um método que permite a pesquisa, avaliação crítica e a síntese das evidências, em que o desfecho é o estado de discernimento do tema desenvolvido, inserção de intervenções, além de permitir identificar fragilidades, que logo poderão conduzir ao desenvolvimento de futuros estudos ¹⁵.

Amostra

Foram realizadas buscas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) vinculados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando o cruzamento dos descritores em português “Cuidados de Enfermagem”, “Detecção Precoce de Câncer”, “Neoplasias Uterinas”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Teste de Papanicolaou”, e descritores em inglês “Nursing Care”, “Early Detection of Cancer”, “Uterine Neoplasms”, “Uterine Cervical Neoplasms”, “Papanicolaou Test”, com uso do operador booleano *and*.

Considerou-se como critério de inclusão estudos publicados na íntegra, em português e inglês, nos últimos 10 anos e que correspondem à temática do estudo selecionados a partir do título, seguido do resumo e leitura completa e como critérios de exclusão os estudos duplicados, inconclusivos e artigos de revisão.

Coleta de dados

Essa revisão foi desenvolvida em seis fases distintas: identificação do tema e seleção da questão norteadora de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou pesquisas; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e, apresentação da síntese do conhecimento.

Procedimento de análise de dados

Foram realizadas as análises dos artigos selecionados, seguidas de triagem: número do artigo, ano de publicação, os objetivos e as evidências encontradas. A organização dos artigos possibilitou alcançar o propósito do estudo sobre as assistências de enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, visto que os resultados foram expostos e analisados nos resultados e discussões.

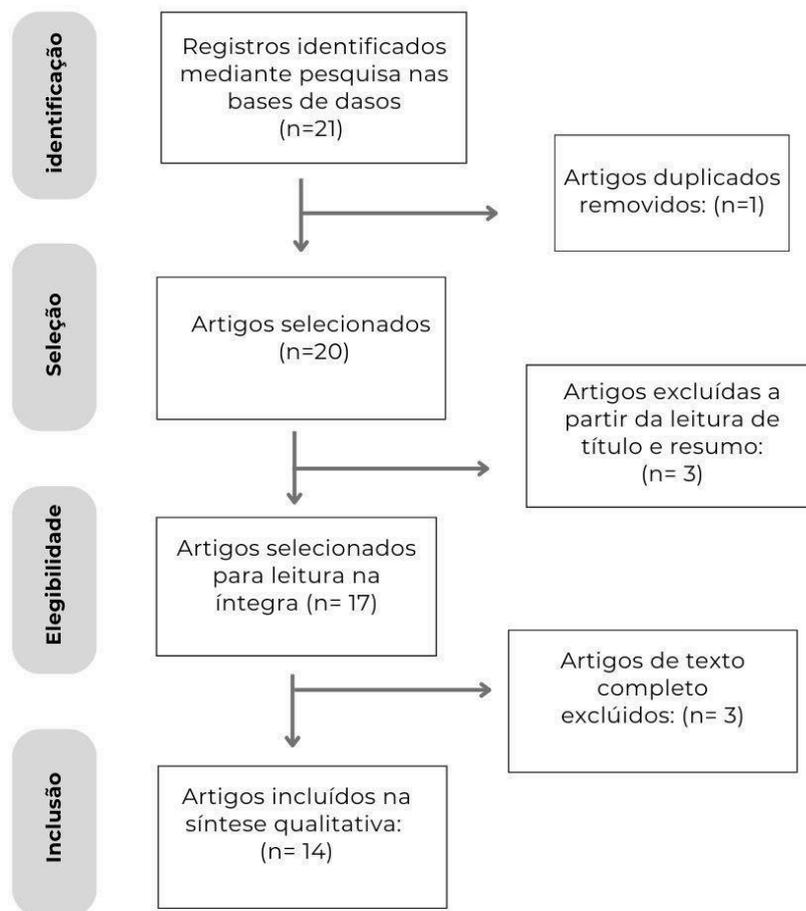
Aspectos éticos

Por tratar-se de estudo com dados disponíveis na literatura publicamente, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram encontrados 21 artigos, sendo 1 deles duplicado. Realizou-se a leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos, fazendo a exclusão daqueles que não atendiam os critérios estabelecidos para elegibilidade, onde foram eliminados 3 artigos. Realizou-se uma nova leitura, fazendo a exclusão que não atendia aos critérios de inclusão, sendo eliminados 3 artigos. Somando ao total 14 artigos selecionados.

Figura 1 - Fluxograma dos Resultados de Busca – (adaptado de PRISMA). Natal/RN, 2025.



O método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) é uma diretriz utilizada para a elaboração e relato de revisões visando garantir o rigor metodológico e a reprodutibilidade dos estudos. Ele orienta a identificação, seleção, avaliação e síntese de evidências por meio de um processo sistemático e estruturado, composto por etapas que incluem a definição da pergunta de pesquisa, a busca abrangente em bases de dados, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a extração e análise dos dados, e a apresentação dos resultados em um fluxograma padronizado.

A síntese das informações extraídas a partir da leitura dos artigos selecionadas é apresentada por meio do quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Resultados da revisão integrativa em relação ao título do artigo, ano, objetivo e evidências encontradas. Natal/RN, 2025.

Autores /ano	Título	Objetivo	Evidências encontradas
Alves; Alves; Assis, 2016.	Educação Popular em Saúde Como Estratégia à Adesão na Realização do Exame Colpocitológico	Relatar a experiência das práticas de educação em saúde desenvolvidas por esta equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da região metropolitana de Porto Alegre na promoção da adesão das mulheres à realização do exame CP.	A Estratégia Saúde da Família desempenha papel fundamental na prevenção do câncer do colo do útero, promovendo saúde e autocuidado. Destacam-se a importância da educação permanente, ações educativas e parcerias institucionais para o diagnóstico precoce e rastreamento. O enfermeiro, como figura central, deve adotar uma abordagem humanizada e empática, considerando os aspectos emocionais, sociais, culturais e religiosos das mulheres.
Ferreira et al., 2021.	Detecção Precoce e Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Conhecimentos, Atitudes e Práticas da ESF.	Analisar os CAP dos médicos e enfermeiros da ESF do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, sobre o controle do CCU, tomando como base as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) e sua associação com características sociodemográficas e de formação dos profissionais.	A investigação adequada dos fatores de risco, a busca ativa de mulheres com exames citopatológicos alterados e o acompanhamento de casos de CCU ainda não são plenamente realizados, o que pode agravar a doença. Destaca-se a importância da educação permanente dos profissionais da ESF para aprimorar práticas de controle do CCU e melhorar os indicadores de saúde.

Rosário et al., 2023.	Desafios da Enfermagem Diante da Prevenção do Câncer de Colo do Útero.	Conhecer os desafios da assistência de enfermagem diante da prevenção de câncer de colo uterino na atenção primária à saúde, enfatizando as ações do enfermeiro no papel de educador em saúde.	Fatores como a má organização dos serviços, falta de insumos, desconhecimento sobre o câncer do colo do útero e dificuldades de acesso aos serviços de saúde dificultam a realização do exame citopatológico. Nesse contexto, o enfermeiro deve conhecer a realidade da população da sua área para implementar estratégias que superem essas barreiras. Destaca-se também seu papel como educador em saúde, promovendo ações de sensibilização e orientação sobre prevenção, hábitos saudáveis e ISTs, visando ampliar a adesão das mulheres ao exame de PCCU.
Mendes; Mesquita; Lira, 2015.	Prevenção do Câncer de Colo Uterino: Analisando a Atuação do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde.	Avaliar a atuação do enfermeiro na realização da coleta do exame colpocitológico, de acordo com os critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde.	A avaliação do exame colpocitológico pelos enfermeiros, conforme os critérios do Ministério da Saúde, evidenciou dificuldades no serviço, como a carência de melhores condições de trabalho e de apoio auxiliar. Devido à alta demanda e à falta de tempo, muitos profissionais limitaram-se às perguntas da ficha de requisição, deixando de abordar orientações importantes para a realização adequada da coleta.
Reis; Oliveira; Santos,	A assistência de Enfermagem na Prevenção de	Conscientização do público em estudo, tendo em vista que as mulheres precisam	A enfermagem tem se destacado na promoção do cuidado preventivo ao câncer do colo do

2015.	Câncer de Colo Uterino por Meio da Consulta Ginecológica.	ter mais informações sobre o exame preventivo.	útero, por meio de estratégias que motivam profissionais e mulheres. Dentre elas, destacam-se a orientação sobre a importância do exame Papanicolau, o estímulo ao autoconhecimento e o fortalecimento da confiança no atendimento. O enfermeiro atua ativamente na educação em saúde, organizando atividades educativas que garantem a conscientização das mulheres sobre a necessidade da realização periódica do exame, contribuindo assim para a detecção precoce e a redução da mortalidade por CCU.
Medeiros et al., 2021.	Ações do Enfermeiro Frente à Prevenção do Câncer de Colo Uterino na Atenção Básica.	Investigar quais são as ações de prevenção do câncer de colo do útero desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção básica.	As ações preventivas realizadas por enfermeiros na Atenção Básica são fundamentais e envolvem consultas, exames preventivos, atividades educativas, controle de qualidade e encaminhamentos. Na prevenção primária, são promovidas ações educativas, embora com foco limitado à importância e periodicidade do exame, sem abordar fatores de risco, uso de preservativos ou vacinação contra o HPV. A prevenção secundária se dá pela coleta do exame Papanicolau. Apesar da relevância do rastreamento, muitas mulheres não aderem por motivos como vergonha, preconceito ou

			oposição do parceiro. Portanto, é fundamental que o enfermeiro possua uma abordagem empática, fortalecendo o vínculo com as pacientes, esclarecendo dúvidas e incentivando a realização regular do exame.
Maia; Silva; Santos, 2018.	A Organização do Rastreamento do Câncer do Colo Uterino por uma Equipe de Saúde da Família no Rio de Janeiro, Brasil	Descrever a intervenção de uma equipe de Saúde da Família para a melhoria da qualidade das ações de rastreamento desta condição.	Rastreamento organizado do câncer do colo do útero ainda é uma agenda a ser cumprida no Brasil, e a ESF apresenta características que a colocam em uma posição de protagonismo para modificar esta situação, como a adscrição da população por critério territorial, a sua reconhecida capilaridade em territórios socialmente desfavorecidos, e a presença de agentes comunitários de saúde que podem atuar no recrutamento ativo das mulheres.
Santos; Santos; Vigário, 2024.	Rastreamento do Câncer de Colo do Útero: Perspectiva dos enfermeiros na atenção primária à saúde.	Compreender a prática da Enfermagem no Rastreamento do Câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde, no Município de Itaguaí no Estado do Rio de Janeiro.	O estudo evidenciou a importância do papel dos enfermeiros na captação de mulheres para o rastreamento do câncer de colo uterino, na realização da consulta de enfermagem ginecológica e no acompanhamento das pacientes com exames alterados. No entanto, os desafios enfrentados pelos profissionais, como a falta de estrutura adequada e a insuficiência de recursos humanos, limitam a qualidade do

			serviço prestado.
Silva et al., 2021.	Conhecimento e Prática de Mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o Exame Papanicolau.	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	Existe um conhecimento precário da maioria das mulheres sobre o exame preventivo do Câncer do Colo do Útero, tendo como consequência uma atribuição errônea sobre as finalidades do mesmo.
Dias et al., 2021.	Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo de Útero em Unidades de Saúde.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais	As ações assistenciais direcionadas para prevenção do CCU são, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para a realização do exame. O registro das ações se dá por cadernos de protocolos, prontuários, e o controle da realização e adesão das mulheres, tendo em vista a importância desse monitoramento. Frisa-se que a vacinação contra o HPV é uma importante estratégia de prevenção.
Maciel et al., 2020.	Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolau em atraso.	Analisar os resultados do último laudo citopatológico de pacientes com o exame Papanicolau em atraso.	Há um número significativo de mulheres com exames Papanicolau atrasados e exames com baixa qualidade, evidenciado pela ausência de tecido metaplásico. Essa situação reforça a necessidade de busca ativa das pacientes para tratar precocemente lesões cervicais e interromper a transmissão de ISTs. Além disso, destaca-se a

			<p>importância da educação permanente dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, capacitando-os no manejo do câncer do colo do útero, interpretação de resultados anormais e encaminhamentos adequados dentro da rede de atenção à saúde.</p>
<p>Silva et al., 2018.</p>	<p>Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção de câncer cervicouterino.</p>	<p>Analisou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Evidenciou-se que muitas mulheres só buscam realizar o exame preventivo do câncer do colo do útero após o aparecimento de sintomas, como corrimento e prurido vaginal. Além disso, o desconhecimento sobre a doença contribui significativamente para o aumento dos casos. Diante disso, é fundamental que as equipes da Estratégia Saúde da Família atuem de forma mais eficaz na detecção precoce e no rastreamento, pois os altos índices da neoplasia revelam fragilidades nas ações da Atenção Básica frente a esse problema de saúde pública</p>
<p>Ceolin et al., 2020.</p>	<p>Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil.</p>	<p>Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero de um município do Sul do Brasil.</p>	<p>Os achados deste estudo reforçam a importância do monitoramento contínuo da qualidade dos exames citopatológicos para garantir a eficácia no rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Entre as limitações do estudo, destaca-se a falta de identificação das mulheres</p>

			<p>histerectomizadas nos laudos, dificultando a análise precisa dos resultados. Além disso, os dados disponíveis no SISCAN abrangem apenas exames realizados na rede pública, excluindo os feitos em serviços de saúde suplementar, o que compromete a avaliação completa da cobertura no município.</p>
<p>Silva et al., 2024.</p>	<p>Mortalidade por câncer de colo do útero em uma capital da Amazônia brasileira.</p>	<p>Analisar a mortalidade por câncer de colo do útero na cidade de Belém-Pará-Brasil.</p>	<p>Evidências obtidas remetem que os óbitos por CCU são mais frequentes entre mulheres com baixa escolaridade, donas de casa, solteiras e com idade entre 50 e 69 anos. Destaca-se a necessidade de aprimorar as ações de promoção da saúde e estratégias de rastreamento para aumentar a adesão ao exame preventivo, especialmente nesse grupo etário. Também se reforça a importância de políticas públicas de educação voltadas para elevar a escolaridade, sobretudo entre mulheres mais velhas, e de fortalecer o programa de controle do CCU, incluindo vacinação contra o HPV, diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando a redução da mortalidade.</p>

DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos do quadro 1 foram organizadas categorias a fim de responder ao objetivo de pesquisa considerando-se os desafios e estratégias da enfermagem no referido contexto, a saber: I. Desafios na prática da enfermagem na prevenção e rastreamento do CCU; II. Estratégias de enfrentamento e caminhos possíveis na prevenção do CCU.

Desafios na prática da enfermagem na prevenção e rastreamento do CCU Os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado às mulheres durante o rastreamento do CCU extrapolam sentimentos como medo, angústia ou vergonha, estando profundamente relacionados a aspectos socioculturais e religiosos¹⁶. Como também, a resistência à realização do exame é frequentemente influenciada pela oposição de parceiros, bem como pela ausência de orientações sobre o uso de preservativos e sobre a vacinação contra o HPV — principal causador desse tipo de câncer¹⁷.

O desconhecimento sobre o CCU e sobre a importância da detecção precoce, como atribuição errônea sobre as finalidades do mesmo, contribui para a baixa adesão ao rastreamento^{18,19}. Ademais, a desinformação é um fator que concorre, de forma significativa, para o aumento da incidência da doença, revelando fragilidades nas ações da Atenção Básica frente a esse problema de saúde pública²⁰.

Do ponto de vista estrutural e organizacional, desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a precariedade das condições de trabalho, a escassez de recursos humanos e a falta de estrutura e insumos adequados para a coleta dos exames, o que compromete a qualidade do serviço prestado^{21,22}.

Muitas mulheres procuram realizar o exame apenas quando apresentam sintomas como corrimento e/ou prurido vaginal e aguardam o aparecimento desses e outros sintomas para a realização do referido exame, o que indica uma busca tardia pelos serviços de prevenção²⁰.

Nesse âmbito, a importância da avaliação e monitoramento constantes da qualidade dos exames citopatológicos, para que sejam efetivos no rastreamento das lesões que são precursoras do câncer do colo do útero e portanto, não apresentem uma deficiência na qualidade dos exames. Desse modo, associa-se à elevada quantidade de exames preventivos em atraso, a deficiência na qualidade, evidenciada pela ausência de tecido metaplásico nos laudos, reforçando a necessidade de ações de busca ativa e de aprimoramento contínuo na avaliação dos resultados^{23,24}.

Corroborando destacando a importância da prática adequada de busca ativa das mulheres que tiveram resultados alterados no exame citopatológico e o acompanhamento contínuo daquelas com diagnóstico confirmado de CCU. Dessa forma, observa-se que os desafios

enfrentados pela enfermagem perpassam tanto aspectos estruturais e organizacionais dos serviços quanto barreiras socioculturais que limitam o acesso e a adesão das mulheres ao rastreamento ²⁵.

Estratégias de enfrentamento e caminhos possíveis na prevenção do CCU

Diversos autores abordam estratégias que contribuem para o enfrentamento dos desafios na prevenção do CCU, destacam a importância de ações de promoção à saúde e incentivo ao autocuidado, como a prática de atividade física, alimentação saudável e uso de preservativos, visando assim reduzir os fatores de riscos para o CCU. Agrega-se ainda a vacinação contra o HPV, esta última considerada uma estratégia preventiva central e disponibilizada gratuitamente pelo SUS^{18,16,26}.

Os autores apontam também a importância do papel dos enfermeiros na captação de mulheres para o rastreamento do CCU, na realização de consultas de enfermagem ginecológicas, bem como no acompanhamento e encaminhamento das usuárias^{17,21}.

As principais ações assistenciais de enfermagem envolvem educação em saúde e a realização do exame de Papanicolau. Cabe ao enfermeiro organizar atividades educativas que esclareçam o procedimento e incentivem a realização periódica do rastreamento, garantindo que as mulheres estejam bem direcionadas e conscientes sobre a importância em realizar o rastreamento periodicamente contribuindo assim para a redução da mortalidade por CCU^{26,27}.

Para além das ações técnicas de rastreamento, evidencia-se que as estratégias possíveis de prevenção do CCU devem incorporar uma abordagem humanizada que valorize o vínculo entre profissional de saúde e paciente. Destacando que embora o rastreamento seja fundamental para a intervenção precoce, muitas mulheres ainda resistem à realização do exame devido a fatores emocionais e sociais, como o medo, a vergonha, o pudor, a oposição do parceiro e o preconceito¹⁷.

Essas barreiras, muitas vezes enraizadas em questões culturais e de autoestima, dificultam a adesão às ações preventivas e comprometem os resultados de saúde pública. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro assume um papel central na construção de uma relação de confiança e empatia com a mulher. O enfermeiro deve adotar uma postura acolhedora e respeitosa, promovendo diálogo aberto e reduzindo resistências emocionais. Ao estabelecer uma comunicação clara, sem julgamentos, e ao esclarecer dúvidas sobre o procedimento, o enfermeiro consegue diminuir as barreiras emocionais e promover uma maior adesão ao rastreamento regular.

A atuação da ESF é crucial por seu papel territorializado e articulado com a realidade social da população, permitindo ações de busca ativa, promoção da saúde e

acompanhamento contínuo. A estratégia por suas características específicas, ocupa uma posição de destaque na modificação do cenário atual, especialmente por sua capacidade de realizar busca ativa e rastreamento contínuo, atuando diretamente na comunidade e promovendo ações de prevenção e cuidado de forma territorialmente articulada. O enfermeiro, como agente principal nesse contexto, deve estar fundamentado no conhecimento da realidade social, cultural e econômica da população é essencial para a implementação de ações mais eficazes e equitativas^{18,28,29}.

Nesse sentido, a presença de agentes comunitários de saúde na equipe da ESF é fundamental para a sensibilização e recrutamento das mulheres, principalmente daquelas em situação de maior vulnerabilidade, como as de baixa escolaridade, donas de casa, solteiras e com idade entre 50 e 69 anos^{28,29}.

A educação permanente é outro eixo fundamental, a formação contínua dos profissionais, especialmente os enfermeiros, é indispensável para o aprimoramento técnico e humanizado na coleta, manejo dos exames e orientações às pacientes. Assim, a utilização sistemática de dados confiáveis e de processos de monitoramento garante intervenções mais precisas, oportunas e eficazes, contribuindo para o tratamento precoce de lesões, promovendo uma abordagem mais segura e eficiente^{16,25}.

A formação contínua, aliada a parcerias entre serviços de saúde, universidades e instituições de ensino fortalecem essa proposta, promovendo uma abordagem mais qualificada e humanizada, fortalecendo a capacidade dos profissionais de atuarem de forma mais eficiente.

O INCA (2024) introduziu os testes moleculares para detecção de HPV oncogênico (DNA-HPV) engloba um novo método de rastreamento e detecção do CCU. Nesse âmbito, é fundamental a capacitação dos profissionais para a adoção dessa nova abordagem, além da reorganização dos serviços, fluxos e oferta de procedimentos⁹.

Por fim, a educação popular e ações coletivas como forma de acesso democrático e sensibilização, visto que a prevenção do CCU requer uma abordagem integral que vá além da oferta do exame citopatológico, envolvendo práticas educativas que dialoguem com a realidade das mulheres e promovam a autonomia no cuidado com o próprio corpo, exigindo estratégias que integrem educação em saúde e participação comunitária²⁷.

O enfermeiro desempenha papel de destaque nesse processo, promovendo rodas de conversa, oficinas e outras práticas educativas que dialoguem com a realidade das usuárias, contribuindo para um cuidado mais inclusivo, humano e alinhado aos princípios do SUS. A conjugação de estratégias técnicas, educativas e intersetoriais fortalece a prevenção do CCU. O protagonismo da enfermagem, aliado à educação permanente, à articulação comunitária e

ao monitoramento da qualidade assistencial, configura-se como eixo estruturante para a superação dos obstáculos e melhoria dos indicadores de saúde das mulheres.

Limitações do Estudo

Como limitações do estudo aponta-se a natureza metodológica adotada, uma vez que se trata de uma revisão integrativa fundamentada em produções científicas previamente publicadas, que restringe a amplitude da análise e impossibilita o aprofundamento de vivências subjetivas das mulheres e profissionais de enfermagem. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos artigos selecionados e a escassez de estudos recentes que abordem de forma aprofundada a implementação de estratégias inovadoras, como a testagem molecular para detecção do HPV de alto risco (DNA-HPV), recentemente incorporada pelo SUS. Essa lacuna evidencia a necessidade de produção científica mais atualizada, que contemple os avanços tecnológicos e organizacionais no âmbito da atenção primária à saúde. Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de investigações empíricas, com delineamentos qualitativos e quantitativos, que permitam aprofundar a compreensão das práticas assistenciais da enfermagem, considerando aspectos socioculturais, estruturais e territoriais, fundamentais para o fortalecimento das ações de prevenção do CCU.

Contribuições para a Área

Este estudo contribui significativamente para a área da Enfermagem ao aprofundar a compreensão sobre os desafios e as estratégias envolvidas na prevenção, rastreamento contínuo e detecção precoce do CCU. Ao reunir e analisar evidências atuais, possibilita uma visão ampliada e crítica sobre o cuidado prestado às mulheres, evidenciando a atuação da Enfermagem como multifacetada e estratégica na redução dos casos e óbitos por CCU no Brasil.

Ao destacar a importância da educação em saúde, da humanização do atendimento, da capacitação permanente e da articulação com o território, o trabalho reforça o protagonismo do enfermeiro como profissional-chave na consolidação de práticas mais equitativas, resolutivas e alinhadas aos princípios do SUS.

Além disso, este estudo oferece subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas, programas de capacitação e intervenções baseadas em evidências, fomentando novas pesquisas que ampliem o escopo de atuação da enfermagem frente ao controle do câncer do colo do útero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho, reafirma-se o papel central da Enfermagem na prevenção, rastreamento contínuo e detecção precoce do câncer do colo do útero, com atuação que se volta ao cuidado técnico, a escuta qualificada e a educação em saúde. A atuação do enfermeiro(a) tem contribuído para ampliar o acesso, qualificar o cuidado e fortalecer o vínculo com as mulheres, elementos fundamentais para o enfrentamento da morbimortalidade associada ao CCU no Brasil.

Os resultados evidenciam tanto os avanços quanto os desafios persistentes, que envolvem barreiras socioculturais, fragilidades estruturais nos serviços de saúde e necessidade de aprimoramento profissional contínuo, além da garantia e monitoramento da qualidade das coletas.

Nesse cenário, destaca-se a importância de estratégias de empoderamento feminino, do fortalecimento da ESF com práticas de educação em saúde, rodas de conversa e ações coletivas, além da realização da busca ativa. Associada à incorporação de tecnologias e abordagens inovadoras que contribuam para a efetividade do rastreamento, como o teste molecular de DNA-HPV.

Conclui-se que investir na valorização e no protagonismo da Enfermagem é essencial para consolidar práticas de cuidado mais acessíveis, equitativas e resolutivas. Além disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas que sustentem a atuação do enfermeiro(a) como agente transformador na promoção da saúde e na prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo de forma concreta para a redução das iniquidades em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer: números de câncer, estimativa, síntese de resultados e comentários [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023 [citado 2024 set 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>
2. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer: números [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [citado 2024 set 5]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>
3. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: síntese de resultados e comentários [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023 [citado 2024 set 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Manual de bases técnicas da oncologia: Sistema de Informações Ambulatoriais [Internet]. 30ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 203 p. [citado 2024 set 4]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/manual_oncologia_30a_edicao_agosto_2022_25_08_2022_-_26-08-2022.pdf
5. Lima JAL, et al. Avanços na quimioterapia do câncer ginecológico: uma revisão. Braz J Dev [Internet]. 2020;6(7):43553–84 [citado 2024 set 4]. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12704>
6. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015. 168 p. [citado 2024 set 4]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizes_deteccao_precoce_cancer_mama_brasil.pdf
7. Paula TS. Prevenção de câncer de colo de útero: revisão narrativa das condutas do enfermeiro na atenção primária [Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021 [citado 2024 set 7]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2516>
8. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Tipos de câncer: câncer do colo do útero [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2024 set 5]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>
9. Instituto Nacional de Câncer (INCA), Ministério da Saúde (MS). Nota técnica nº 1/2024-INCA/DIDEPRE/INCA/CONPREV/INCA/SAES/MS: nota para os gestores do SUS sobre a mudança do rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2024 [citado 2025 maio 6]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota_informativa_sobre_dna-hpv.pdf
10. Cortez EN, et al. Fatores para rastreamento tardio do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa de literatura. Res Soc Dev [Internet]. 2023;12(6):e17812642275 [citado 2024 set 6]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42275>
11. Silva AM, Fontes RO. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2020 [citado 2024 set 7]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/958>

12. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Controle do câncer do colo do útero: histórico das ações [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2024 [citado 2024 set 7]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/historico-das-acoas>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV [Internet]. 2024 [citado 2024 set 8]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contra-o-hpv>
14. Souza JP. Rastreamento, incidência e mortalidade do câncer de colo de útero no estado do Rio Grande do Norte no período de 2015 a 2020 [Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Farmácia; 2023. 27 f. [citado 2024 set 6]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54168>
15. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
16. Alves S, Alves A, Assis M. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2016 Jul-Set;15(3):570-4. DOI: 10.4025/ciencucidsaude.v15i3.27125 [citado 2025 mar 24]. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27125/18085>
17. Medeiros A, Trevizolo K, Andrade S, França J, Costa C. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. Pesqui Soc Desenvol [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 8];10(10):e348101018519. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18519. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519/16891>
18. Rosário T, Naka K, Silva T, Oliveira G, Lima S, Cunha M. Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. Pesqui Soc Desenvol [Internet]. 2023 [citado 2025 mar 24];12(3):e2112340405. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40405. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40405/33004>
19. Silva LA, et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame papanicolaou. Rev Pesqui [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 14];(online):1013-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252359>
20. Silva AB, et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção de câncer cervicouterino. Rev Ciência Plural [Internet]. 2018 [citado 2025 abr 15];4(3):69-81. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292>
21. Santos JSB, Santos MV, Vigário PS. Rastreamento do câncer de colo do útero: perspectiva dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2024 [citado 2025abr]. 98(4). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2356/3662>
22. Mendes Y, Mesquita K, Lira R. Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. Sanare [Internet]. 2015 Dez [citado 2025 abr 1];14(2):72-8. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/828/499>
23. Maciel NS, et al. Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolaou em atraso. Enferm Foco [Internet]. 2020 [citado 2025 abr 14];11(3):129-35. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2835/899>
24. Ceolin R, et al. Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. Rev Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2020 [citado 2025 abr 15];12:406-12. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8342/pdf_1

25. Ferreira M, Nogueira M, Ferreira L, Teixeira M. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2022 [citado 2025 mar 24];27(6):2291-302. DOI: 10.1590/1413-81232022276.17002021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/?format=pdf&lang=pt>
26. Dias EG, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J Health Biol Sci* [Internet]. 2021 [citado 2024 abr 14];9(1):1-6. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>
27. Reis A, Oliveira J, Santos J. A assistência de enfermagem na prevenção de câncer de colo uterino por meio da consulta ginecológica. *Rev Thêma et Scientia* [Internet]. 2015 Jan-Jun [citado 2025 abr 1];5(1E):38-46. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1185/1217>
28. Maia M, Silva R, Santos L. A organização do rastreamento do câncer do colo uterino por uma equipe de Saúde da Família no Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 2018 [citado 2025 abr 8];13(40):1-10. DOI: 10.5712/rbmfc13(40)1633. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1633/911>
29. Silva RG, et al. Mortalidade por câncer de colo do útero em uma capital da Amazônia brasileira. *REUFPI Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 15];13:e4528. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4528/4346>